

CONIC-SEMESP 14º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: EDUCAÇÃO, ESPELHO DA SOCIEDADE OU REFLEXO DA MÍDIA?

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: HISTÓRIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DO GRANDE ABC

AUTOR(ES): THIAGO AUGUSTO PESTANA DA COSTA

ORIENTADOR(ES): FÁBIO PIRES GAVIÃO

Realização:



Apoio:



Educação, espelho da sociedade ou reflexo da mídia?

Fábio Pires Gavião¹

Thiago Augusto Pestana da Costa²

RESUMO

Este trabalho parte de uma interpretação pautada na discussão entre mídia, sociedade e cultura de massa onde na maioria das vezes a cultura torna-se um bem capital financeiro que disponibiliza acesso às classes mais abastadas e do capital cultural a partir da reprodução dos elementos culturais de maneira pedagógica abrindo possibilidades aos menos favorecidos economicamente. Conseqüentemente a teoria se faz necessário para melhor desmembrar como podemos inserir cultura e arte atrelada à interdisciplinaridade das ciências em prol do conhecimento.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo discutir e relacionar as nossas experiências com as mídias em relação ao título proposto: Educação, espelho da sociedade ou reflexo da mídia? Para tanto a pesquisa e a troca de opiniões pautada nas referências utilizadas e nas experiências vividas, é que foi possível iniciar um trabalho interdisciplinar onde a História transita com eficácia. Lançando luzes a partir das tecnologias contemporâneas e o uso delas de forma pedagógica em prol da aprendizagem.

É importante perceber que com o surgimento das produções simbólicas da mídia o padrão de consumo e a influência se combinam na engrenagem das civilizações capitalistas abrangendo qualquer campo social podendo até mesmo refazer tradições

¹Fábio Pires Gavião – Mestre em História Social (UNICAMP) – Coordenador e docente da Universidade Anhanguera de São Paulo - Campus Santo André além de ser o orientador deste trabalho.

²Thiago Augusto Pestana da Costa; Graduando no 4º Semestre do Curso de Licenciatura em História na Universidade Anhanguera de São Paulo - Campus Santo André. Email: thiago.pestana@aedu.com

culturais dos indivíduos que a consomem ou simplesmente legitimar a desigualdade social.

A partir de um filme, por exemplo, a inserção das logomarcas de maneira discrepante ou subliminar poderá de certa forma influenciar os espectadores ao consumo da dita marca que durante a exposição foi anunciada. A comunicação visual estabelecida com estes produtos pode ou não fazer com que este saia da abstração e vire objeto de consumo. Nesta indústria, o valor de um ingresso é o que menos interessa às grandes empresas patrocinadoras.

Decorrente deste mercado a mídia procura arranjar um jeito de gastar o dinheiro dos indivíduos que trabalham, correlacionando com o laser. A mídia é uma máquina de produção cultural, e como toda máquina, é produzida por homens, sendo assim está sujeita a expandir conhecimento ou simplesmente produzir ou reproduzir banalidades. Embora um pensamento conservador ou marxista possa criticar a mídia a ponto de considerá-la improdutiva, devemos observa-la com uma amplitude de alternativas, sobretudo devido aos grandes avanços da tecnologia que moldam os anseios das pessoas de todas as faixas etárias tentando absorver o que há de útil nela em virtude do conhecimento.

Em função da mídia a escola frankfurtiana vai fazer críticas severas ao que Adorno e Horkheimer vão chamar de “indústria cultural” explicitando que toda a produção midiática que possa influenciar uma sociedade é negativa por portar em sua raiz o enrustido capitalismo que não exerce nenhum papel pedagógico legítimo ou produtivo e sim consumista e desigual. Estes autores vão defender o ponto de vista tradicional e conservador onde o indivíduo só conseguirá se apropriar do conhecimento intelectual e cultural através das obras de arte, poesia, filosofia, museus, etc. (SETTON, 2011, p.34,44).

Estes intelectuais demonstraram certo receio com mídia acreditando que ela poderia estar criando um mundo de quimeras, e que a mídia cultural estaria relacionada com as classes mais favorecidas, gerando contrastes sociais deixando a população com menor rendimento econômico a mercê de quem está relacionado à política influenciada pela mídia.

Isso nos remete a ideologia narrada no livro 1984³ de George Orwell, onde o homem passa por uma constante vida vigiada, seja no pensamento ou comportamento, e o desvio do padrão de vida estabelecido pelo Grande Irmão poderia resultar em severas punições.

Mediante esta ótica conservadora, Walter Benjamin discorda de seus colegas e levanta a teoria de que a mídia pode facilitar na aquisição do conhecimento humano. O cinema poderia empreender em suas produções as mais variadas obras escritas, dando vida às palavras. Os museus poderiam ser visitados sem que houvesse a necessidade de sair de casa, e o contato com a reprodução cultural nas obras de arte poderia servir de incentivo ao universo da arte e da cultura despertando a curiosidade dos alunos. Ao tomar contato com estas reproduções culturais, as possibilidades de aprendizagem e pesquisa seriam inúmeras e o aluno não ficaria restringido às legendas dos curadores. Uma visão crítica sob o auxílio docente abriria espaço para o conhecimento estimulando os indivíduos a entender seus significados ou tirar suas conclusões. Indo além, a reprodução de imagens ou de esculturas teria não só um significado específico como de lembrança de uma cidade visitada, como também pedagógica possibilitando através do conteúdo ensinado pelo professor os alunos teriam o contato com a réplica para melhor compreensão.

Contudo, a produção de novelas e filmes em nosso país fica restrita aos interesses do sucesso próprio, em obter prêmios individuais e ter o reconhecimento do grande público por ser um diretor, ator, apresentador de grande valia. Muito embora existam ótimos programas educativos e filmes nacionais que reproduzem com seriedade acontecimentos históricos ou literários o maior interesse das culturas de massa é o de marketing. Evidentemente que isto tudo se dá mediante ao interesse dos patrocinadores que optam por investir seu capital onde possa ter o retorno. A disputa pela audiência fica explícita no jornalismo sensacionalista criticada por alguns e consumida por outros.

³Neste livro podemos perceber o quanto é difícil até pensar quanto menos agir. O retrato do grande irmão causa um medo simbólico que em determinadas circunstâncias poderá ser coercitivo. A manipulação da mente, por um regime autoritário gerou no personagem desta obra uma perda de identidade, ética e, sobretudo confiança. Ver Orwell, George, 1903-1950. - *1984*/ George Orwell; tradução; de Wilson Velloso. – 17. ed. – São Paulo: Ed. Nacional, 1984. (Biblioteca do espírito moderno; série 4: Literatura; v.24).

O campo privado de ensino é visto como privilégio de poucos, e a educação deste público acompanha as tendências evolutivas da mídia uma vez que em casa a disponibilidade de acesso à internet e canais de TV a cabo se fazem presentes. A escola privada que investe nestas tecnologias complementando suas estruturas estão de certa forma criando uma égide protetora das concorrentes. A educação é vista como mercado de produção e estimulação cognitiva. Os alunos que fazem viagens internacionais ou nacionais e se aproximam – ou apropriam – de outras culturas, estão de fato enriquecendo seu “capital cultural” seja pela vontade dos pais que avaliam a importância das culturas globais, porém sendo eficaz somente a partir da autonomia do indivíduo em receber ou procurar a apropriação desta forma de cultura (BOURDIEU, 2013, p.97).

Infelizmente o campo público de ensino é oposto, ficando à mercê do governo para que os investimentos sejam aplicados e vai da interdisciplinaridade dos professores atrelada a uma criatividade ímpar para aperfeiçoamento das antigas tradições escolares. A luta não é fácil, os recursos são escassos, porém as metodologias inovadoras adotadas pelo docente poderá produzir efeito positivo ao aluno.

Coadunar cultura educação, pelos meios de comunicação contemporânea não exigiria tão somente que fosse empregado o uso de aparelhos sofisticados cada vez mais novos e caros típicos da elite. Os alunos de classes sociais inferiores devem ter condições de igualdade na aprendizagem e o responsável por esta tarefa é a junção entre escola, pais e, sobretudo professores que “acreditam na educação” de fato. Uma política de isenção de impostos para aquisição de livros seria instigante e conveniente para a desenvoltura intelectual dos alunos, assim como, a manutenção nas bibliotecas públicas investindo na renovação de seus acervos que permitem a leitura fundamental para a construção do saber, seja dos professores ou dos seus alunos. Embora não pareça, existe um excelente canal educativo no Brasil, chamado TV cultura, com documentários, filmes, e um jornalismo crítico ao abordar temas polêmicos e do interesse de todos, com opiniões de filósofos, historiadores, advogados e especialistas, numa abordagem mais profunda e esclarecedora. Uma emissora com uma diversidade cultural ampla, uma forma de buscar lazer, entretenimento e conhecimento ao mesmo tempo seja para as crianças, jovens ou adultos. Instigar a curiosidade é o segredo da aprendizagem.

Compreendemos que este texto retrata experiências educativas com referências a comunicação virtual. A primeira vez que a palavra ciberespaço foi mencionada no ano de 1984, (ano propício que datou a construção narrativa de George Orwell) por Willian Gibson, este termo quis designar o universo das redes digitais, descrito como campo de batalha entre as multinacionais, palco de conflitos mundiais típicos do desenfreado capitalismo. Podemos dizer que para o dedicado estudioso Pierre, o Ciberespaço é como uma rede de comunicação que surge a partir da inúmera quantidade de computadores interligados a uma rede, que permite o acesso ao mundo. Há alguns estudiosos que tem outra visão sobre o TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), pois em seu entendimento essa nova tecnologia, faz com que a cada dia as pessoas se tornem mais distantes e frias, ou seja, não estabelecendo laços sociais que possibilitem o contato com pessoas e culturas diferentes. Levy afirma que a cibercultura uma vez existente, permeará toda uma sociedade em um ciclo interminável e evolutivo.

Em função disso a educação é que traz a autocrítica, o questionamento, a busca pela justiça, a melhoria na qualidade de vida para todos, por um país igualitário e solidário, já a mídia vem entrelaçada com as transformações de uma civilização cada vez mais dinâmica e arguta. Este é um ciclo sem fim, jornalistas, professores, líderes comunitários e os cidadãos, devem se apropriar das mídias com educação. Ao nos inserir nesta sintonia dinâmica e tecnológica podemos de certa forma colaborar significativamente para melhores condições pedagógicas que estimulem nossos alunos desestimulados com as metodologias tradicionais de ensino.

A partir desses levantamentos, compreendemos que a tecnologia pode e deve ser utilizada como ferramenta auxiliar que foge dos protocolos tradicionais ou conservadores, e esta não é uma crítica aos métodos e sim algo novo que os antigos educadores não dispunham. É possível dizer que a mídia é uma tecnologia inovadora, e facilitadora de um lado e perigosa do outro. O docente nunca deve perder o foco de seu objetivo. Mediante a estas novas possibilidades, os professores devem estar devidamente preparados acompanhando este fluxo de possibilidades adquirindo sempre novos conhecimentos que lhe propiciem o acompanhamento dessas tendências fazendo dele um docente contemporâneo preocupado plenamente com a educação articulando seus novos conhecimentos interdisciplinares.

Em função desta onipresente transformação, a sociedade passa por uma transição ou adaptação cultural que requer cuidados especiais ao trabalhar as mídias no âmbito escolar, uma vez que o preparo eficaz do profissional da educação ao assimilar as ferramentas necessárias que possam resultar em ensino devem seguir padrões pedagógicos diferenciados e atrativos. Políticas de infraestrutura devem ser vistas, para que os alunos tenham o acesso a essas ferramentas de aprendizagem, caso contrário os cursos de capacitação docente seriam meramente em vão.

Vale ressaltar que os meios midiáticos vêm a certo tempo sendo trabalhados sob a perspectiva criativa com os alunos seja com recortes, vídeos ou excursões que possibilitem o aluno a tomar conhecimento extraescolar, ou seja, o aluno não pode se limitar as paredes das escolas para aquisição de conhecimento. A utilização dos recursos tecnológicos que por um lado podem auxiliar no conhecimento, encontram oposições para esta competência, sobretudo devido às distrações que possam ocorrer durante as pesquisas, fazendo com que esta demande um tempo desnecessário para sua construção ou até mesmo a perda de foco educacional, eliminando todas as possibilidades de aprendizagem coerente deste aluno. O consumo deste TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) não encontra barreiras ou limitações, porém exige do indivíduo que esteja se apropriando destes recursos uma dedicação se for o caso para estudo, ou relaxamento se for o caso de descontração.

Evidentemente na civilização contemporânea a qual estamos inseridos, independente dos campos que possam estar em uma infinidade geográfica territorial, existe a grande possibilidade, destas mídias não conseguirem beneficiar determinado campo sócio econômico. Os meios de aprendizagem à distância facilitam o aprendizado, mas, no entanto seria necessária infraestrutura de distribuição destas tecnologias fazendo com que todos tivessem a oportunidade de acesso. Podemos perceber na cidade de São Paulo existe uma grande quantidade de estabelecimentos que alugam as máquinas (Lan-House, Cyber Café), ou postos públicos (AcessaSP), onde as pessoas navegam por necessidade de não possuírem em suas residências, o equipamento e conexão com internet necessária para suas pesquisas escolares ou de lazer. Porém nas escolas públicas onde poderia ser realizado um trabalho orientado pelos professores, não existe em sua cultura o acompanhamento inovador tecnológico, e sim reproduzidor.

Resultados Preliminares

Nesta dissertação pudemos identificar e compreender de uma forma científica, a importância da mídia no cotidiano não só dos jovens do ensino público e privado, mas de um público em geral a qual as mídias permanecem em grande escala de consumo. Bourdieu classificou no seu documentário que a família e a religião estão presentes na primeira apreensão do mundo social e que ambas são formadoras dos habitus de cada jovem que a partir desse ponto, escolherão suas práticas e percepções, muito embora o campo a qual os sujeitos estejam efetivamente inseridos possa ser desenvolvido de maneiras opostas ou distintas.

Bourdieu e Giddens tem o fundamento de suas pesquisas na estruturação e comunicação social dos jovens, onde esta pesquisa esta sendo embasada. Esta pesquisa busca compreender os diversos universos de cada entrevistado para a composição da dissertação, como sua religião, cotidiano escolar e suas atividades. Isso nos proporciona uma visão abrangente de como as mídias podem interferir nas tradições de uma sociedade e reformular novas tradições consequentemente devido aos avanços tecnológicos, prova disto seria a produção deste trabalho acadêmico feito em um computador hoje (2014) e datilografado, por exemplo, nos anos 80.

Diante da realidade posta no campo privado de ensino, a partir das referencias utilizadas para a produção deste trabalho transversal, pudemos compreender que o desenvolvimento intelectual é equilibrado com a família que provém de recursos que possibilitem seus filhos a uma dedicação exclusiva aos estudos. Ou seja, assim como define Bourdieu como “capital cultural” mediante a uma tradição cultural e financeira continuada quase que hereditariamente. Muito embora o habitus deste contexto privado de ensino possa estar sujeito a mudanças devido às transformações que o campo onde ele está inserido possa sofrer e é natural que os mais variados campos sofram mudanças, sobretudo com os avanços tecnológicos. As opções deste público acerca do mercado de trabalho seriam em última instância, uma vez que no primeiro momento de formação, seus filhos após a saída do ensino básico, passariam por uma bateria de conhecimentos nos cursinhos para que enfim chegassem a uma boa universidade após um longo período de dedicação acompanhada e bancada por seus pais.

Contudo, no campo público de ensino foi possível perceber a partir do recorte bibliográfico estudado nesta pesquisa, que a dedicação aos estudos se demonstrou muito diferente do campo particular. Em primeiro lugar a evasão da escola por razões econômicas tem sido a principal justificativa, e vem ganhando cada vez mais força devido aos problemas econômicos da família. A continuidade nos estudos ao término do ciclo básico de ensino objetivam os cursos profissionalizantes, devido ao curto período de estudos que possibilita após o primeiro semestre a oportunidade de ingressar nos estágios ou após o término a sua rápida inserção no mercado de trabalho. A partir daí ao conseguir a estabilidade econômica poder-se-ia começar a pensar na possibilidade da carreira acadêmica, contudo, esta somente seria pensada em um segundo momento. Muitas vezes a negativa de ingresso ao ensino superior se justificaria ao preço das mensalidades acadêmicas que não condizem com sua realidade social. Outra questão talvez fosse a precoce responsabilidade que lhe força a desde cedo trabalhar para auxiliar na renda familiar diferente dos alunos dos colégios particulares que já são preparados para a vida acadêmica, e não lhes recaem responsabilidades trabalhistas, uma vez que seu padrão social tem a preocupação tão somente com sua plena formação.

Bourdieu vai classificar os alunos da rede privada de ensino como adultos quando lhes convém e crianças nas atitudes, uma vez que as suas condições em relação aos menos favorecidos não lhes implicam na necessidade de adentrar precocemente no mercado de trabalho ou em cursos profissionalizantes. Logo cedo, seus pais acabam por investir na carreira dos filhos para a construção acadêmica visando um futuro excepcional a eles.

Vale ressaltar que a divisão de uma sociedade em campos seja da família, religião ou da cultura seguem especificidades diferentes em um campo social onde todos os outros estão inseridos dando um perfil tradicional conservador ou tradicional sujeito a mudanças devido a evolução tecnológica cada vez mais presente no contexto escolar. A construção de identidade vai ser paulatinamente construída pelo aluno mediante as suas experiências vividas até se tornar após um consenso individual em experiências adquiridas como seu próprio modelo, de tradição. Os conceitos religiosos permeiam o seio escolar onde algumas instituições de ensino são procuradas devido a esta ideologia, sobretudo católicas. Os pais de nível econômico encaminham seus filhos

para onde julgam ser mais eficaz, correspondendo também no trabalho com valores familiares e religiosos, infelizmente ao menos favorecidos sentem a necessidade de matricular seus filhos onde for mais próximo de casa não fazendo indagações sobre metodologias e possibilidades de ensino.

Mediante ao papel da escola que não oferece subsídios que estimulem seus alunos a concluírem seus estudos, Bourdieu afirmava que ao negligenciar a inovação a escola estará privando seus alunos de adquirirem seu capital cultural. A luta pela efetiva Educação não deve ser vista como competitiva ou mesquinha, a verdadeira aquisição do saber está enraizada nos alicerces da escola e independente do habitus que ela tenha ou do campo que ela esteja envolvida, o ensino e o respeito devem ser qualitativos em todos os campos que estejam inseridos em uma dada sociedade. O capitalismo torna-se cada vez mais perverso quando não procuramos formular respostas para a aquisição humana do saber seja da criança, jovem ou adulto que busca aprender e alimenta um sonho que não deve ser negado a possibilidade de sua realização.

Ao analisar o tema proposto, os meios de comunicação na sociedade contemporânea, à influência da comunicação é diferente do nível cultural de cada receptor, por exemplo, um indivíduo que tem baixa criticidade, fica desarmado, com poucas condições de avaliar as mensagens recebidas se deixa influenciar por opiniões dos meios de comunicação e são encaradas como verdades incontestáveis. A publicidade tem forte impacto na camada social, criando uma realidade perfeita, fugindo dos conflitos e na busca contínua para atingir e convencer o público com seus produtos. A marca de bebidas que promete muitos amigos, gente bonita, o carro com uma bela garota ao lado, enfim, a influência é marcante e contrasta com a realidade. Um mundo, um sonho de prazeres que não encontramos no nosso cotidiano. Infelizmente em nosso país, existe um abismo entre o ensino público e privado, o estudo de qualidade fica restrito a camada mais privilegiada da população. Há cinquenta anos, o rádio e o envio de cartas era o principal meio de comunicação, e as pessoas tinham um relacionamento mais próximo com as pessoas da rua, do bairro, hoje, com a revolução tecnológica, as formas de se comunicar mudaram radicalmente.

Os alunos do ensino público, em sua grande maioria, tem apenas acesso aos canais da TV aberta e fica restrita a diversidade cultural, bem diferente dos alunos da escola privada, que tem acesso ao canal pago com maiores diversidades e opções

culturais e também a internet com mais uma opção para se desenvolver intelectualmente. O acesso da internet é outra ferramenta que mudou o modo de vida das pessoas, as distâncias diminuíram e a comunicação pode ser tanto com pessoas do seu bairro como as que moram em outros países. E o acesso é muito diversificado, pois depende do nível cultural de cada pessoa.

Automaticamente se aperfeiçoando nos estudos, investindo na educação, o estudante tem grandes chances de ter uma melhor qualidade de vida. Mas sabemos que a realidade, principalmente no Brasil, a internet é usada para ficar navegando nas redes sociais e não tem a dimensão que o poder da rede mundial de computadores pode lhe trazer conhecimentos nunca antes imaginados, descobrir lugares através do computador, pesquisas e etc. Aulas diversificadas e podem ajudar o estudante na sua complementação intelectual, e o professor contemplando e se inserindo no ambiente midiático, não permanecerá nos métodos tradicionais dos bancos escolares, e sim um contemporâneo inovador e consciente desta nova realidade que tende a aumentar além de se aperfeiçoar. O conservadorismo em aperfeiçoamento contemporâneo se faz uma necessidade para a educação. Aulas expositivas e argumentativas estimulam a interação social do docente com o educando. Esta proposta não fere o ego intelectual do profissional da educação, pelo contrário, estimula ainda mais a busca cíclica pelo conhecimento mútuo.

Concluimos que a educação torna-se espelho da sociedade na medida em que ela está inserida em um campo novo e em constante transformação e dar as costas para as novidades significa se fechar para o mundo, enquanto o reflexo da mídia é possível correlacionar como um acessório ou ferramenta para a educação. Muito embora seja influenciadora nos costumes e consumo, não se pode deixar de perceber o quanto ela reflete no habitus de cada indivíduo indiferente de sua classe social. A sociedade que precede o homem passa por transformações e estas são realizadas pelo homem. As civilizações que passam por essas mudanças vão se adaptando e construindo novas culturas, e a educação deve manter a ótica arguta de assimilar a mídia com a educação de forma que seja atrativa e interessante aos alunos atizando sua curiosidade para que seja possível adaptar diversão e educação em um contexto mais amplo e moderno.

PREFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Benjamin, Walter, 1892-1940. – *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*/ Walter Benjamin; organização e apresentação Márcio Seligmann-Silva; tradução Gabriel Valladão Silva. – 1. ed. – Porto Alegre, RS: L&PM,2013. 160 p.; 21 cm.

Bourdieu, Pierre, 1930-2002./ *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*/ Pierre Bourdieu, Jean-Claude Passeron; tradução de Reynaldo Bairão; revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta. 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Orwell, George, 1903-1950. - *1984*/ George Orwell; tradução; de Wilson Velloso. – 17. ed. – São Paulo: Ed. Nacional, 1984. (Biblioteca do espírito moderno; série 4.: Literatura; v.24).

Setton, Maria da Graça. *Mídia e educação*/ Maria da Graça Setton. – 1.ed..1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011.

FONTE VIRTUAL

MÍDIA-EDUCAÇÃO: CONCEITOS, HISTÓRIA E PERSPECTIVAS.

EVELYNE BÉVORT*

MARIA LUIZA BELLONI**

* Diretora do Centre de Liaison de l’Enseignement et des Médias d’Information (CLEMI), Ministério da Educação (França). E-mail: e.bevort@clemi.org

** Doutora em Ciências da Educação e professora e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: malu@ced.ufsc.br

Disponível em: <www.scielo.br/scielo>; Acesso em: 10/05/2014.

Silva, Ana Paula.

Escola, televisão e internet na modernidade reflexiva: um estudo sobre a estruturação social a partir dos jovens / Ana Paula Silva. – 2011 - 134 f.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Estadual

Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara.

Orientador: Ana Lúcia de Castro

I. Sociologia. 2. Jovens – Estruturação social. 3. Escola

Aspectos sociais. I. Título.

Disponível em:

<www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bar/33004030017P7/2011/silva_ap_me_arafcl.pdf>; Acesso em: 10/05/2014.